



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

COMPARAÇÕES GRAMATICAIS E LEXICAIS ENTRE LÍNGUAS, FOCO NA FORMA E FEEDBACK CORRETIVO NO ENSINO DE INGLÊS/ESPANHOL COMO L3

Maria Alejandra Saraiva Pasca
Karen Pupp Spinassé (orientador)
UFRGS

Área Temática: Linguagens, Linguística e Artes

Resumo: Saber outros idiomas é sempre uma vantagem para o falante, seja profissionalmente, socialmente e/ou cognitivamente (PUPP SPINASSÉ, no prelo; BAKER, 2001; HAUKAS, 2016). Ao estudarem uma língua estrangeira em situação formal de aprendizagem, adultos são expostos à L2 quando já são proficientes na sua L1 e já têm um sistema linguístico internalizado (LIGHTBOWN e SPADA, 2006). Nesse processo, o indivíduo pode aprender outras línguas, aumentando o seu repertório linguístico e estabelecendo conexões entre os diferentes idiomas (GASS e SELINKER, 2008). Embora semelhanças gramaticais e lexicais entre as línguas possam ajudar a promover a aprendizagem por adultos, estes, muitas vezes, podem não perceber certas semelhanças e diferenças entre sua L1 e a L2/L3 se a estrutura linguística não for saliente. Isso ocorre mesmo quando os aprendizes recebem muito input na L2/L3. Estudos realizados com plurilíngues de diferentes idiomas mostram que apenas apresentar um incremento no insumo de determinada estrutura sintática ou lexical não faz com que o aprendiz enxergue a saliência dessa forma da L2/L3 (BALCOM e BOUFFARD, 2015). O professor precisa dizer ao seu aluno que preste atenção a essas estruturas e precisa explicá-las explicitamente (REINDERS e ELLIS, 2009) para que o aprendiz perceba e compreenda esse input e consiga fazer relação entre forma e significado, internalizando, finalmente, a informação nova na L2/L3. Assim, este estudo discute os pontos positivos de comparar a L1 e a L2/L3 tanto gramaticalmente quanto lexicalmente, como se faz no Projeto EuroCom, e a importância da Instrução com Foco no Significado e na Forma, fornecendo feedback corretivo ao ensinar aprendizes adultos de L3. Embora o Projeto EuroCom faça comparações entre línguas de uma mesma origem, como as línguas românicas, e compare o inglês exclusivamente com línguas germânicas, sugerimos, neste estudo, que o inglês também pode ser usado na comparação com o português e o espanhol por apresentar diversas semelhanças com relação ao vocabulário e às estruturas sintáticas. Por isso, ao considerar que o aprendiz adulto tende a ter pouco tempo para se dedicar à aprendizagem do novo idioma, o foco nas similaridades e diferenças entre as línguas de seu conhecimento pode favorecer a transferência positiva e diminuir o efeito da transferência negativa, levando-o a produzir a forma alvo mais rapidamente (BALCOM e BOUFFARD, 2015), facilitando, assim, seu processo de aprendizagem da L3.

Palavras-Chave: Aprendizagem de L3, Foco na forma, Plurilíngues